

Partido apostava na renúncia de Jader

PMDB já planeja sucessão e pensa em Sarney, Fogaça e também em Simon

• BRASÍLIA. A declaração do presidente do Conselho de Ética, Gilberto Mestrinho, de que o órgão investigará denúncias contra o senador Jader Barbalho sobre fatos ocorridos no exercício do seu mandato deu impulso às articulações dentro do PMDB para o futuro. Integrantes do partido acreditam que a decisão de Mestrinho só aumenta as pressões para que Jader transforme a licença de 60 dias em renúncia da presidência. Nesse caso,

seriam convocadas novas eleições no Senado e o cargo tenderia a ficar com o PMDB.

Cotado no partido, tendo ainda o apoio do PFL, o senador José Sarney reafirmou ontem que não pretende ser presidente do Senado. Sarney, segundo aliados, não quer aceitar porque ficaria numa situação desconfortável à frente do Senado caso o PMDB decida mesmo romper com o governo na convenção de setembro. Afinal, sua filha Roseana Sar-

ney (PFL) é governadora do Maranhão e tem boas relações com o Planalto.

O senador José Fogaça (PMDB-RS), que teria a simpatia do Planalto, também é cotado para sucessão de Jader, mas enfrenta resistências no PMDB. Fogaça é considerado de difícil trato e isolado das articulações da cúpula.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS), outro gaúcho que é lembrado, nesse caso pela oposição, disse que não está

interessado no cargo. Simon tem a resistência do Planalto, que o considera imprevisível.

A ala governista do PMDB, que parecia desarticulada, começa a superar a crise de Jader e deve se reunir hoje em Brasília. Deverão participar da reunião o deputado Michel Temer (PMDB-SP), o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) e os ministros Ramez Tebet (Integração Nacional) e Ovídio de Angelis (Secretaria de Políticas Urbanas). ■